

A LAGRIMA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

PEQUENA CHRONICA

Uma preta, a preta Victoria, muito devota do Menino-Deus-Pequenino, symbolisado n'uma escultura *mignone* no cimo d'uma esphera iriada d'estrellas, atravessada obliquamente por um cinto azul, d'un azul carregado, teve, em tempos já idos, a devotissima ideia de fundar um conventiculo, uma casa de reclusão, para educar moças donzellas a que deu o nome do seu bem-amado infante das pallinhas de Belem; mas que, pelo decorrer dos tempos, se chrisinou em *Recolhimento das Beatas*.

Duas palavras synthetizando duas mil ideias: dous vocabulos encarnando dous ideaes supremos e indecifráveis!

Casa grande e vasta. Compridos corredôres; estreitas cellas; abobadas pesadas; janellas de raros; orgão no côro; quadros a oleo pelas paredes; luz indetziza; luz coada; clarões de sol nascente como revêrberos do ultimo olhar d'um thísico... e pallidas mulheres, olhos pisados, cilios languidos, olhar amortecido e mysantropo, habito escuro, d'um escuro leve, côr de pinhão; mas o peito branco, muito branco, branco como aidealisaçã) dos seus amáveis sonhos, alvos de jaspe como a forma escultural dos hombros das suas pupilas virgens, candidas, albrantes, idealisantes...

A sociedade é, porem, um animal; e, como tal, segue as evoluções da especie: vai progredindo.

Esse casario velho, bíratro de muitas dôres, oceano marulhante de paixões, lagôa escura de soffrimentos intimos, indizíveis; tina de agua salgada em que os pacs pouco amováveis, por uma pequenina falta submergiam as filhas eternamente, na eternidade da sua vida cruxificada pelas saudades do mundo, do seu quintal odorante de laranjeiras em flôr, do seu primo adoravel, phrases quentes d'um amôr todo carinho e suggestão animica; esse casario, onde nunca se ouviu o riso alegre da mocidade expansiva e feliz, emocionante e delirante, vai ser transformado, vai soffrer a metempsicoze dos espiritos bons:—vai tornar-se uma primavera de sons alacritantes, risos gargalhantes, gargalhadas olantes de prazer e amôr!

Allí, n'aquelle sombrio e esfumado ambiente, onde não apparecia uma criancita loira, de cabello ondado em anéis, mas só os pezados o encar quilhados vincos d'uma vilhice precoce, ul-

tima phase d'uma vida atribulada, mysantropa, sem ar do mundo que é o exigenio das almas, sem luz de interior arrebatamento, que é a inspiração de espiritos superiores; allí, lagôa turbida de almas dessoradas como esqueloticas visões,—vai entrar a orphandade desvalida e pobre, que é um cantico de amor e gratidão; vai entrar a mocidade inexperiente que, fugindo ás tentações e ás suggestões do seu meio acanhado e dubio, quer retemperar a alma na forja do trabalho, martellando obras d'arte em logar de mastigar jaculatorias subjectivas... E o trabalho atugenta o vicio, dizem-n'o todos os moralistas e todos os pensadores.

E a quem se deve este grande melhoramento?

Ao bem amado filho de Barcellos, sr. conselheiro José Novaes. A sua tenacidade é forte; o seu coração—largo mar de largos ideaes; a sua alma—estrada luminosa de S. Thiago, caudante de luz, luz que faz salientar a aguarella dos quadros sociaes, quadros seductores, na moldura da sentimentalidade e do bem estar da sua patria.

Ao patriota e ao benemerito filho de Barcellos, largos jactos de luz, na mutabilidade dos tempos e no sacrario intimo e agradecido de todos os corações.

*

Fez-se a escriptura. Os noivos esperam anciosos o dia—ou a noite—do casamento.

É um casamento de alto coturno. Nada menos que D. Gil Vicente recebendo a mão da Ex.^{ma} Empresa Theatral.

Ora, queira Deus e S. Gonçalo que o casamento não seja em dia aziago.

Por causa das más olhaduras.

É da *gabinha* das iniciativas barcellenses.

A serio:

Um aperto de mão; um bravo; um hurray!

A *Lagrima* leva ao collo os iniciadores, os fundadores do theatro em Barcellos. A'vante.

Não se esmoreça ao primeiro nem ao segundo empencilho.

A geração por vir hade collocar-vos n'um pedestal de oiro e luz.

O oiro dos corações, que é superior ao oiro das vossas bolsas; a luz das vossas almas, que é a esteira resplendente da vossa iniciativa arrojada e heroica.

*

Noite suggestiva a do beneficio dos artistas do Circo de Verão.

Casa á cunha. As bancadas pareciam tribunas phantasticas; as cadeiras circulos luminosos em roda d'um acampamento de luctadores lucrentos em noite dubia, dubiosa de luz e sombras, n'um athletico dosforço de quem põe o peito á balla, ao punhal, ao florete,—desaggravando virgens brancas, innocentes e calunnias.

E, acima de tudo, festa sympathica.

Para atirar, para lançar, n'um impeto luminoso e doce,—punhados de riso, o riso da amabilidade, misturado com algumas moedas de ouro, no collo assotinado de artistas de habilidade, esforço extraordinario, a quem a necessidade tocara, batendo-lhes na frente pancadas satanicas de desprezo, segredando-lhes ao ouvido sorrisos mephistophelicos de desdem seco, rábido, ulcerante.

Ainda bem, que Barcellos soube cumprir o seu dever.

A Commissão, interessando-se briosamente, dignamente, por lhe passar a casa.

Barcellos, correspondendo, no accorrer unanime, quasi magestoso, da sua comparencia á sympathica festa de segunda-feira passada.

Moreno, o distinctissimo gymnasta, deve estar satisfeito.

A Commissão que lhe promoveu a festa deve-o estar tambem.

D'aquí—ao beneficiado e aos beneficentes—o nosso sorriso doce, sem malicia e sem reticencias.

Z. Saramago.

PROGREDIOR

Então, doutor, amanhã, ás 6 horas, no ponto determinado?

—Sim; mas ás 6 horas será cedo. Bem sabes que cá a gente fina custalhe levantar-se tão cedo.

—Cedo, ás 6 horas? Ás 6 já o rio está bordejado de sopeiras interessantes, saiote vermelho umas, em saia branca, com rendas em espeguilha outras... E ha grande animação. O Benjamin empresta-nos o barco grande, que parece a arca de Noé, e vae elle mesmo, vara firme, rindo sempre, levar-nos á nascente das miraculosas aguas.

Que nós havemos de *explorar* tão bem como os emprezarios de Vidago,

e os de Vizella, e os do Gerez, não fallando no estrangeiro,—os emprezarios de Aix-sur-les bains, de Vichy, de Mondariz, Hunvadi-Janos, etc. etc.

—E' verdade, ó sr. João Cruz: mas quem havemos de encarregar da montagem dos aparelhos? Sim: porque nós precisamos de tudo montado á altura.

—Sr. dr. Cibrão: para montar aparelhos, eu lhe digo: ou o engenheiro Antonio Lima, ou qualquer outro bacharel formado em pontes e calçadas.

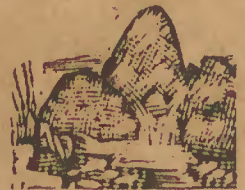
—Bem. Está dito. As 6 da manhã estou no caes Lapuz, e combinaremos tudo.

A manhã era deliciosa: fresca, serena, dormente, dolente. Fazia lembrar um favo de mel, escorrendo luxuriosamente o nectar purissimo das abelhas por sobre uma toalha alvissima, onde estivessem talheres feitos de estrellas, servindo convidados vestidos da gaze seraphica da Lua cheia... O sr. dr. Adolpho Cibrão, o amavel sr. João Cruz e seu ex.m.^o mano Jos^o Marcellino desceram as escadas marmoreas que conduzem ao rio e ao palacete de Benjamin. O barco estava abicado á margem.

Entraram, e foram, rio abaixo, na doçura das ondinas que balouçavam a barca, e na gargalhada expansiva e feliz de emprezarios audaciosos, que estão a ver, *no futuro*, o seu nome ligado a uma obra importante para Barcellos, talqualmente o é a—exploração das aguas miraculosas do *Penedo do Enxofre!*

Chegaram ao local da nascente. Local poetico; nascente abundantissima.

À beira, outro penedo salientava-se tambem da su-



Penedo do Enxofre

A Lagrima

perficie dormente do rio. Na margem, os salgueiros davam o tom verde das esperanças...

—Vamos examinar tambem aquelle môrro?

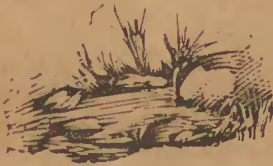
—Vamos lá. E, a barcaça abicout-se lá.

—Oh! Somos felizes, sr. Cruz. Além das aguas sulphurosas, que curam todas as molestias de pelle, menos a da *pelle causticada d'impostos*, temos aqui tambem aguas ferreas...

—Sim, dr.?

—Sim, e muito sim.

E o dr. Cibrão abaixou-se, apalpou, cheirou e gostou um gólo da nascente. E, depois, para o engenheiro Lima:



Nascente das aguas ferreas

—Ora veja. Não é mais saborosa que aquella botija de vinho branco do Soucasaux, que se derrancou?

—Bem. Deixemo-nos de provas. A questão é que é preciso tirar aqui, mesmo a planta do edificio thermal, hotel, casa de assembleia, etc.

—Basta um só predio. Hotel em cima, e jogo nas lojas. Sim, nas lojas...

Tirou-se o desenho.

Como se vê é um edificio importante, a que não falta o *canudo* —para deitar o funo do vapôr lá para o alto.

Montado o estabelecimento em



Edificio thermal

questão, é necessario dizer a applicação das aguas.

São miraculosas, já se disse. As aguas sulphurosas curam todas as molestias de pelle, desde as sardas da Ritinha até aos callos de qualquer mortal. Curam as dôres de cabeça, e fazem nascer cabello grosso e vasto nas calvas mais pronunciadas. E para operar estas curas ha unicamente um processo:—o banho de chuva, apanhado na queda d'uma caleira larga como a d'um moinho dos primitivos.



Recebendo as aguas

As aguas ferreas, essas curam todas as doencas de estomago, desde a dispepsia até aos vomitos e ao mau gosto; curam as bronchites chronicas, o escorbuto e até os barbos que nascem na bocca remoenta dos touros e dos novillos. A applicação e uma especie de *douche*, pelas goelas abaixo.

Como se vê, os cavalheiros nossos

amigos, espiritos selectos, de larguissimas vistas, que se lembraram da exploração lucrativa e humanitaria d'estas aguas miraculosas, são dignos do maior elogio de todos os barcellenses; e a «Lagrima» presta-lhes, por esta forma, a homenagem do seu respeito e da sua



Recebendo as aguas

admiração. O sr.dr. A. Cibrão, como especialista e medico assistente na estancia thermal, tem um logar especial; deve gravar-se-lhe a moldura do frontespicio do risinho rosto n'uma medalha d'ouro; e o sr. J. Cruz, como empresario, merece tambem, no coração de todos os filhos d'esta terra, um altar de adoração, onde as damas mais elegantes lhe resem, de joelhos, preces de amor e de gratidão.



Um caso engraçado

Hadias comentava-se um caso mysterioso cujo proscenio tinha sido o nosso florescente jardim, e personagens, segundo se dizia, os nossos terriveis Leões. Uma d'estas noites, noite phosphorenta, a lua envolta a instantes em trevas, noite calmante, no entanto, noite de primavera, tinha resoado pela amplidão vasta do nosso passeio publico o estalido d'um sonoro e cariciante beijo, e eccoado por entre a ramaria verde escura, juras affectuosas, palavras repassadas d'amor... Dizia-se:

— Aventuras de um Leão que procurou as trevas de uma das alas lateraes para satisfazer o ardente e vehemente desejo de depôr na face bella e pura da sua amada o osculo bemdito do seu amor innocente...

• Faziam-se commentarios sobre commentarios quando, para dar viva luz sobre este mysterioso caso, alguém disse que, passando por fóra do jardim n'essa occasião, entrara alli, movido pela curiosidade, e pôde ver, com grande espanto, uma mulher abraçada n'uma creancita loira beijando-a sofregamente, e segredando-lhe palavras d'amor, doces palavras que só as mãos sabem dizer! São dos taes enganios...

Barcellos

Hallali



«SIM»

É tão bella como o seu languente olhar de fada; tão casta como o seu sorriso purissimo! E, no entanto, vincava a fronte ao lembrar-se d'um pe-

cadinho innocente: amar! Sim; tambem ama, com todas as véras de sua alma; sente latejar com força o coração, ao lembrar-se d'elle... Oh! não côres, pudica donzella: o amar não é crime; é a santa affeição que une dois entes, que os aproxima, que os confunde. Amar! que palavra tão dôce, que carinhos e affagos ella traduz, que suaves sentimentos e alegres sensações ella comporta. Não opprimas o germen d'amor que brotou no teu peito; deixa correr livremente o sangue que sangra das settas de Cupido. Ella ama, mas tambem é amada, com respeito e veneração, igual a Deus.

Elle daria dez annos de vida para ter sempre junto a si o anjo que tanto idolatra. Faria os maiores sacrificios para gosar eternamente os seus sorrisos. Deixar-se-hia retalhar, para que ella lhe não merecesse um desgosto.

O tempo passa no meio das mais ineffaveis venturas. Tudo se lhes apresenta com as mais vivas côres esperançosas. A estrella do prazer contempla-os, sorrindo-se no meio de seus rutilos brilhantes. O infortunio e a mágua, pairam muito longe, para que possam vel-os. Os momentos que passam juntos cada vez lhes parecem mais curtos; as cartas que trocam cada vez mais pequenas... Ambos desejam com ancia que o Hymeneu os abrace; ambos temem propol-o; nada de obstaculos, nada de invenciveis barreiras, que cortem a realisção dos seus queridos sonhos. Finalmente eillo postado aos pés da sua amada, rogando-lhe, suplicando-lhe que façam a consagração do seu amor, no altar de Deus. E ella, semirosada pela commoção, tremula pela alegria que lhe invade o peito, balbucia, titubeia mui baixinho:—Sim!

Barcellos, 29—3—93

Malò.